

A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA COMO FONTE DE NOVOS MEDICAMENTOS: DESAFIOS E DIFICULDADES

Autora: Profa. Dra. Ivana Barbosa Suffredini

A biodiversidade brasileira é a maior do mundo. Dentre os diversos novos medicamentos registrados no *FDA (Food and Drug Administration)*, vários novos medicamentos são de origem natural e sintetizados a partir das estruturas químicas de produtos naturais, ou ainda, são semissintetizados utilizando-se produtos naturais como “reagentes”. Historicamente, moléculas como a morfina, a cocaína, o tetrahydrocannabinol, o paclitaxel, os alcaloides da vinca, a podofilina e diversos antibióticos isolados de micro-organismos foram introduzidos na terapêutica por apresentar atividade farmacológica ímpar, quando testados em humanos. A necessidade de se introduzir novas moléculas na terapêutica é um estímulo para a busca de novos produtos naturais farmacologicamente ativos. A Universidade Paulista - UNIP, hoje, conta com estrutura de coleta de material vegetal na Amazônia e na Mata Atlântica, com um laboratório capaz de rodar um grande número de experimentos *in vitro* voltados para a pesquisa de medicamentos antitumorais e antimicrobianos, com um laboratório de análise química, assim como tem o suporte do biotério para a realização de pesquisas toxicológicas e farmacológicas. Para tanto, houve a necessidade, em função das leis brasileiras, de se obter licença de coleta de material vegetal. Com isso, o Núcleo atinge um de seus maiores objetivos, que é o de aumentar a produção científica da UNIP, bem como contribuir para a formação intelectual de pesquisadores.